

O DESENVOLVIMENTO ESTRUTURAL EDUCACIONAL NO PIAUÍ DURANTE A ERA VARGAS (1930-1945).

João Carlos Araújo de Sousa.
Graduando do 7º período do curso de História da (UESPI)
Maria Dalva Fontenele Cerqueira.
Graduada em História(UESPI), Esp. Em história do Brasil.

RESUMO

O objetivo desse trabalho é mostrar o desenvolvimento estrutural na educação piauiense durante o período de governo do presidente Getúlio Vargas (1930-1945), tendo como método a análise de como se deu esse desenvolvimento no estado, nos âmbitos estruturais e tendo como comparação as estruturas de ensino no Piauí durante a República Velha. Neste artigo é dada maior ênfase as cidades de Parnaíba e Teresina, visto que as mesmas eram os grandes pólos sociais dessa época. Essa pesquisa apesar de tomar a princípio como base duas cidades do estado (Parnaíba e Teresina), tem pretensão de ampliar seus campos de pesquisa, visto que a mesma esta em fase de desenvolvimento, e que só a partir de algumas análises bibliográficas e de campo que serão feitas posteriormente, é que poderemos chegar a resultados conclusivos teóricos metodológicos. A metodologia utilizada nesse artigo baseia-se principalmente na análise bibliográfica e de imagens da época, tendo em vista que novas formas metodológicas serão utilizadas posteriormente.

PALAVRAS – CHAVES: Educação, Getúlio Vargas, Desenvolvimento, Piauí.

INTRODUÇÃO

Visto as novas perspectivas históricas piauienses, e as novas produções historiográficas ascendentes nesse momento, é de extrema relevância e destaque novas abordagens com relação a temas pouco explorados até então, pois muitos períodos da historia do Piauí ainda vivem esquecidos na memória historiográfica.

Tratar de história da educação no Piauí é uma prática ainda complexa devido à falta de fontes e produção no meio, onde ainda reinam velhas visões e escolas teóricas sobre o assunto, visto assim que as dificuldades encontradas durante a pesquisa incentivam a busca dessas lacunas no passado e através da prática da pesquisa séria, o preenchimento desses “buracos históricos” presentes em nosso estado serão recobertos por novos conhecimentos historiográficos.

Busco nesse trabalho fazer uma análise de como o sistema educacional no Piauí se desenvolveu durante a “Era Vargas” (1930-1945), tendo uma visão de como o nosso estado foi atingido por esse processo expansivo de formação de mão-de-obra, e estruturação da educação no Brasil ocorrido durante o governo de Getulio.

Getúlio Dorneles Vargas nasceu em São Borja, 19 de abril de 1882 e morreu no Rio de Janeiro, 24 de agosto de 1954, foi um advogado e político brasileiro, líder civil da Revolução de 1930, que pôs fim à República Velha, depondo seu 13º e último presidente Washington Luís e impedindo a posse do presidente eleito em 1º de março de 1930, Júlio Prestes. Foi presidente do Brasil em dois períodos. O primeiro de 15 anos ininterruptos, de 1930 a 1945, e dividiu-se em três fases: De 1930 a 1934, como chefe do "Governo Provisório", De 1934 a 1937, Getúlio governou o país como presidente da república do Governo Constitucional, tendo sido eleito presidente da república pela Assembléia Nacional Constituinte de 1934, e de 1937 a 1945, enquanto durou o Estado Novo, implantado após um golpe de estado.

Prenderei-me principalmente as cidades de Teresina e Parnaíba, visto que as mesmas eram os maiores pólos sociais, econômicos, políticos e administrativos do Piauí nesse período, onde assim foram criadas várias escolas que mostram o desenvolvimento do estado nesse período com relação à educação. Por conseguinte em uma continuação da pesquisa procurarei enquadrar novas cidades piauienses, pois compreendo que a partir de novos olhares e perspectivas, a pesquisa se tornará mais rica, tendo uma abrangência melhor, mais que nesse momento não se torna possível.

Também mostrarei brevemente de algumas formas educacionais durante a República Velha, visto que seria uma tarefa difícil enquadrar neste artigo as inúmeras formas educacionais encontradas na pesquisa; e como a mesma se constituía, para que possa a partir daí, analisá-las, estabelecer critérios para se comparar o sistema de educação desenvolvida na “Era Vargas.

O Desenvolvimento Estrutural Educacional no Piauí Durante a Era Vargas (1930-1945).

Tratar de educação em nosso país é uma tarefa além de complexa, um pouco entristecedora ao visualizar a trajetória histórica que a mesma percorreu, e na qual nos debruçamos a estudar a cada dia, desvendando suas incógnitas e buscando alternativas compreensivas e teóricas, para que a partir das reflexões passadas, possamos norteamos nossas pesquisas nas novas análises e rumos que queremos para a história da educação.

O Piauí como o resto do país tem em sua gênese um déficit relevante no seu sistema educacional, guiado a principal pelo sistema religioso, pouco estrutural, e que só abrangia pouca leva da população, tendo seus maiores focos, os grandes portadores bens da época e seus herdeiros.

Entretanto, é plausível deixar um pouco da narrativa inicial da história da educação piauiense, e adentrar no recorte temporal trabalho nesta pesquisa, onde pode-se perceber uma grande mudança nos aspectos educacionais locais a partir de então.

A revolução de 1930 foi o marco referencial para o ingresso do Brasil, de forma definitiva, no capitalismo da produção industrial. As forças de produtoras rurais que dominaram a política da República Velha perderam o poder e os subsídios que garantiram a produção. No entanto, a nova realidade brasileira, passou a exigir mão-de-obra especializada e um conseqüente investimento em educação. Seguindo esta lógica, em 1930, foi criado o ministério da Educação e Saúde Pública que passa, através de decretos, a normalizar o ensino secundário.

No Piauí não foi diferente, e por determinações vindas da capital federal Rio de Janeiro e intervenção do capitão Landri Sales (interventor), foi iniciada a tentativa de uma organização no estado com relação à educação, visto que esses esforços foram no sentido de construção de estabelecimentos ligados ao ensino como escolas, e criação do conselho estadual de educação.

Assim foram os primeiros passos da educação piauiense nesse período, e seguindo o exemplo do país, é notável destacar que nesse momento o Piauí dá um grande salto com relação a sua atual estagnação quanto ao aspecto educacional, fundado assim seu primeiro curso de ensino superior como diz a seguir:

A implantação do primeiro curso de nível superior no Estado, a Faculdade de Direito, fundada em 25 de março de 1931. O funcionamento dessa unidade de ensino superior contou com o decisivo apoio da elite social e intelectual do Estado. (MENDES, 2007.p.87.)

Nota-se que nesse período a criação de escolas no estado cresce exacerbadamente, tendo como foco o ensino secundário e técnico, visto que essas mesmas modalidades de ensino supririam a necessidade em que o país carecia nesse momento. Vargas ao buscar a idéia de industrialização para o Brasil, procura incentivar a criação de mão de obra para atender o momento econômico posterior, assim deixando o sistema preparado para seu desenvolvimento.

Na capital Teresina foram criadas importantes escolas nesse momento como “O Colégio Sagrado Coração de Jesus” em 11 de Abril de 1931, “O Colégio Diocesano São Francisco de Assis de 1932, Escola industrial de Teresina em 1935. Dentre a que mais se destaca é o Liceu Piauiense, berço educacional de muitos intelectuais da época, visto que essa modalidade de liceu já espalhava-se pelo o país, só em 1936 chega ao Piauí:

Em Teresina no Período comprometido entre 1930 e 1945, importantes estabelecimentos educacionais surgiram e os antigos ganharam mais dinamismo e importância, como prova podemos apresentar o caso do Liceu Piauiense (naquele período chamado de “Colégio Estadual do Piauí), que teve iniciada a construção de suas instalações definitivas no governo Landri Sales em 1933 e solenemente inaugurado em Maio de 1936, no governo do Dr. Leônidas. (MENDES, 2007. p.89).

Pode-se notar que a educação no Piauí tem um grande avanço, pois anteriormente o ensino em nosso estado era feito de forma leiga e desorganizada, havendo pouquíssimos recursos educacionais como cita o Almanaque da Parnaíba 1940, em um artigo do professor João Candido:

“Naquele Tempo, o Estado não dava prédio escolar, nem mesmo mobiliário. Que milagres tinha que fazer o então um professor estadual, para arranjar casa e tudo mais que exigia o exercício do magistério! Lembro-me de ter recebido, certo dia, a visita de um inspetor escolar a quem depois de apresentar meus 80 alunos de pé uns, outros sentados em toscos bancos de cedro sem encosto, pedi que intercedesse junto ao governo para melhorar aquele ambiente escolar. Respondeu-me que não era só minha escola que assim estava, e acrescentou: Vá fazendo o que puder e não se preocupe muito com isso”. (p.34).

Como vimos à situação educacional do Piauí no começo da República Velha, podemos analisar, contudo que não se restringia apenas a nosso território, mais era uma situação homogenia em todo território nacional.

“São as escolas de uma penúria desconfortante. As do Interior, em prédios particulares, sem higiene, sem mobiliário, não são próprias a atrair alunos”. (Revista do IHGB- 1922. In: CARVALHO. p. 71).

O interior do estado também participa desse processo de organização, destacando municípios como Floriano, Campo Maior, e Principalmente Parnaíba, onde o mesmo tem grande destaque nesse momento com relação à organização educacional.

As instituições de ensino de maior destaque em Parnaíba já haviam sido criadas antes desse momento histórico em que relatamos porem só a partir dos anos 30, é que as mesmas se consolidam. É plausível destacar escolas como Colégio Nossa Senhora das Graças, Ginásio São Luis Gonzaga, e a Unidade Escolar União Caixeiral. Dessas citadas anteriormente a que mais se enquadra no padrão Getulista de formação de mão-de-obra é a União Caixeiral, onde a mesma tinha como principal função o ensino voltado a contabilidade, e com isso preparando os jovens parnaibanos para o mercado ascendente nesse período histórico como podemos ver logo a seguir:

“Esse ensino embora não obedecendo a um rigoroso critério pedagógico, foi, entretanto de grande beneficio para a classe, pois várias turmas de rapazes, graças aos conhecimentos ali adquiridos ascenderam a posição de destaque na sociedade e no comércio”. (BACELLAR, 1988. p. 23).

Esse ensino técnico de formação de jovens ocasiona uma mobilidade social na cidade de Parnaíba jamais vista anteriormente, onde agora não só os membros de família rica poderiam possuir uma profissão.

O período que Vargas passou no poder modificou o cenário político, educacional, e social de nosso estado, tendo o exemplo de Parnaíba nesse período, onde a mesma teve grande desenvolvimento nos aspectos citados anteriormente, onde podemos ver nesse trecho:

“[...] Parnaíba era seguramente uma “oficina de labor”, onde se construía as bases de sua contemporaneidade, erguendo suas principais instituições. Naquele Período, Parnaíba viveu seu apogeu econômico, a formação de sua elite intelectual a sua autonomia política, onde o “progredir sempre” parecia ser uma verdade inquestionável e que nada poderia deter a onda de otimismo e desenvolvimento que, assim como “o rio que te envolve e que te embala”, à Parnaíba daquele período era reservado um destino certo: o de cidade mais progressista do Nordeste. No entanto, diversos fatores internos e externos , contribuíram para refrear o desenvolvimento e

adiar o sonho de progresso e bem estar e de transformar em realidade “a glória excelsa em teu porvir”. (MENDES, 2007.p. 110).

O período que Vargas passou no poder, sua política de capacitação e formação de mão-de-obra para suprir o Brasil no seu momento inicial de industrialização, e que foi investido em educação, auxilia o Piauí em seu processo de organização educacional, tanto na capital Teresina como no resto do estado. Terminando a “Era Vargas” no Estado do Piauí, o balanço geral da educação era o seguinte: 403 escolas isoladas; 40 reunidas e 42 grupos escolares. Nota-se o relativo progresso com relação ao estado anterior que se encontrava a educação.

Como foi possível observar nas discussões anteriores, o Piauí tem em sua história da educação, momentos importantes e que ainda não foram desbravados cientificamente e com pesquisas mais aprofundadas, mais que esses novos esforços de novos pesquisadores, podemos acreditar em futuros trabalhos que virão como fala a seguir:

Pode-se pensar numa escrita da história da educação no Piauí que não se coloca apenas como resultado da combinação entre transformações econômicas e sociais, centralidade da educação e mudanças no campo historiográfico. Mas, além disso, fica o profundo sentido que os novos pesquisadores e pesquisadoras estão dando à historiografia da educação no estado, suscitando, com isso, o interesse por olhar essa realidade mais de perto. Que a historiografia da educação no Piauí se ampliou e que se apresenta hoje atuante no contexto da nova história cultural é tema recorrente nas discussões, inclusive que vivemos uma *nova história da educação* também no Piauí. A produção historiográfica está aí para ser lida e discutida. Aponta muitas possibilidades e abertura para ver com novos olhos velhos e novos problemas, para questões que desafiam educadores e pesquisadores. A questão que se coloca para a pesquisa deixou de ser de opção. entre este ou aquele modelo, mas de como redescobrir o outro, olhar o mesmo de forma diferente, sem deixar de problematizar os modelos. Queiramos ou não, novos objetos, fontes e personagens brotam a todo instante, pois são regados pelas transformações e pelo movimento da história. Ignorá-las seria como ignorar esse movimento. (FEITOSA, p. 7-8).

Produzir conhecimento nunca é tarefa fácil, porém, para os amantes da história é algo prazeroso, e que tem-se esforçado a cada dia mais para construir a historiografia piauiense com mais seriedade, e congruência com os novos campos de pesquisa da história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil tem entre suas entrelinhas históricas um déficit de atraso quando se trata de educação, onde esse calvário acompanha nossa trajetória, desde a colonização perpassando até os nossos dias atuais, assim tornando a atual situação educacional do Brasil, algo preocupante.

No nordeste não é diferente, pois historicamente teve seu desenvolvimento no âmbito da educação de forma quase insignificante, mesmo sendo durante os primeiros períodos da história brasileira sinônimo de forte economia e lucros para nosso país.

Notei durante o estudo e as leituras para a produção desse trabalho que a situação educacional precária não se resumia somente ao Piauí, ou a regiões do nordeste, e sim, era um fato homogêneo em nosso território, sendo causado pelas amarras políticas até então, que não priorizavam a educação, e onde só havia oportunidade para os filhos de famílias ricas brasileiras, pois onde há informação, conseqüentemente dificultaria os sistemas oligárquicos desse período de prevalecer, levando a um colapso de hierarquias, onde assim o povo poderia ter voz e vez.

A política de Getúlio Vargas, tanto no desenvolvimento industrial como na formação de mão-de-obra, que até então era pouco executada em nosso país, obrigou o melhoramento do sistema educacional Brasileiro, tendo como conseqüência, o Piauí acompanhar a onda de desenvolvimento presente.

Não é a intenção atribuir o desenvolvimento estrutural no Piauí unicamente as estratégias políticas de Vargas, pois vários fatores determinaram essa evolução, pois o determinismo histórico não é alvo desse trabalho.

Durante o trabalho é plausível destacar a criação de grandes estabelecimentos de ensino durante o período de governo de Vargas, e que os mesmos tiveram grande importância do desenvolvimento de uma elite intelectual, comercial, da época, e com isso “popularizando” o ensino (digo no sentido de novas oportunidades) e não que havia ensino para a sociedade de baixa renda, pois anteriormente para se adquirir qualquer escolaridade, tinha que haver deslocamentos para outros estados do Brasil.

Teresina e Parnaíba são destacadas nesse período, por as mesmas terem sido privilegiadas por esse sistema de desenvolvimento, e com isso alavancado desenvolvimento urbano e social das mesmas, auxiliando na formação de bases profissionais a nível municipal, onde até então não era presente.

Nesse artigo tem-se uma visão breve através de algumas citações, de como o ensino piauiense encontrava-se durante a República Velha, percebendo a ineficácia e a falta de estrutura do sistema presente, onde nota o descaso das oligarquias governamentais locais com relação à educação, pois as mesmas eram privilegiada com a falta de instrução da população, sendo mais fácil manipular as massas na hora da eleição.

As fontes para se trabalhar com história do Piauí ainda são escassas e a produção presente ainda não supre algumas perguntas que se faz a respeito de nosso passado. Visto que trabalhar com história da educação em nosso estado ainda é uma floresta turva e densa onde precisa-se descobrir muitos caminhos e vales no seu processo.

Concluo este trabalho (no sentido de palavras, e não de pesquisa) ressaltando a relevância que esse período histórico teve na formação e desenvolvimento de nossas estruturas, e que a partir de então pode se desenvolver, e que a iniciativa governamental tida por Getúlio, mesmo que de forma a alimentar seu sistema industrial e sua política populista; assim mesmo teve grande contribuição para o crescimento das bases educacionais no estado do Piauí que até então eram inexistentes. Espero que essa pesquisa sirva como reflexão e

contribuição para os futuros historiadores que venham a se debruçar sobre as incógnitas desse tema.

Deixo minha ressalvas quando alerta que essa pesquisa ainda se encontra em fase de desenvolvimento, tendo varias referências bibliográficas para analisar, e buscando novas fontes, para que a partir de então tentar finalizar essa pesquisa histórica dentro da perspectiva proposta nesse artigo. E é valido destacar que a Era Vargas no Piauí é minimamente trabalhada nas pesquisas historiográficas, tendo assim um déficit de fontes relevante.

Este artigo além de um trabalho em história da educação piauiense é uma forma de homenagear o Prof.Dr. Iweltman Mendes, onde o mesmo em seus trabalhos, torna a história do Piauí cada vez mais a tona, e auxilia em pesquisas posteriores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCASTRE, José Martins Pereira de. **Memória Cronológica, Histórica e Corográfica da Província do Piauí**. Teresina: COMEPI, 1974.

ALMANAQUE DA PARNAÍBA Edições dos anos: 1940, 1985,1996.

BACELLAR, Raul Furtado. **Palavras a Amigos**. Gráfica e Editora Júnior. Parnaíba, 1988.

BRANDÃO, Wilson de Andrade. Formação Social. In: Piauí: **Formação Desenvolvimento e Perspectiva**. Teresina: Halley, 1995.

BRASIL (Presidente) 1930 1945 (G. Vargas). **Mensagens presidenciais 1933-1937, Getúlio Vargas. Brasília, Câmara dos Deputados**. 1978. 748p. (Documentos parlamentares, 126).

BRITO, Itamar de Sousa. **História da Educação no Piauí**. 1ª ed. Teresina: EDUFPI, 1996.

BRITO, Itamar de Sousa. **Perspectiva Histórica do Conselho Estadual da Educação**. UFPI, Teresina, 1986.

CAMPOS, João. **Parnaíba e suas escolas**. In: Almanaque da Parnaíba, Parnaíba,1940.

FEITOSA, Maria da Penha. **A História da educação no Piauí no âmbito do programa de pós-graduação em educação da UFPI: uma proposta de estudo sobre a escrita e as fontes**. NUCEPE, 2010.

FERRO, Maria do Amparo Borges; NASCIMENTO, Francisco de A. S.; SOUSA, L. L (orgs.).**História da Educação: novos olhares, velhas questões**. 1 ed. Teresina: EDUFPI, 2009.

LIMA, Benedito Santos. **O esforço particular pela instrução em Parnaíba**. In: **Livro do Centenário de Parnaíba**. Americana, Parnaíba, 1945.

MENDES, Francisco Iweltman Vasconcelos. **Parnaíba: Educação e Sociedade**. SIEART, Parnaíba, 2007.

NUNES, Odilon. **Pesquisas Históricas no Piauí**. 2.ed. Artenova, Rio de Janeiro, 1975.

REVISTA DO IHGB - 1922.

SANT'ANNA, A. R. de. **Também marchei para o ditador**. In: *Imagens da Era Vargas: artigos, fábulas e memórias*. São Paulo: SESC, 2004.

SANTOS, Sólida Genuina dos. **Joaquim Custódio e um ensaio sobre a educação em Parnaíba**. Edigraphique. Parnaíba, 2004.